

Apresentação do Dossiê: Convergências do | no Cinema

Este número especial da Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, publicada pela SOCINE, conta com textos e entrevistas sobre o tema “Convergências do | no Cinema”, escolhido para o XX Encontro SOCINE, realizado na UTP (Universidade Tuiuti do Paraná), de 18 a 21 de outubro de 2016. Por *Convergências do* Cinema, entendemos a interação do mesmo com outras mídias, áreas de atuação e pensamento, enquanto o termo *Convergências no* Cinema se refere às estratégias e elementos que hibridizam as narrativas e estéticas cinematográficas.

No primeiro capítulo, Arlindo Machado, pesquisador homenageado no evento, participa da publicação com seu texto “Um cinema do cotidiano?”. O artigo visa comprovar que, apesar de filmes caseiros serem vistos como parte de um gênero menor de cinema, feitos por amadores em ambientes domésticos, com tecnologia audiovisual de baixa qualidade e temas triviais, alguns pequenos filmes feitos em casa evidenciam o cinema do cotidiano e suas convergências do privado com o universal.

O texto “*Selva de Imaginários: hibridación y convergencia em el documental contemporáneo: el caso español*”, do pesquisador Josep Maria Català Domènech, convidado para a Mesa Redonda do evento, versa sobre convergências no documentário espanhol contemporâneo, com a presença simultânea de memória e história, realidade e ficção, sujeito e objeto. Seu argumento é que a teatralização do conhecimento nos documentários contemporâneos combina a montagem, a colagem e a metamorfose em uma única operação sintética.

O pesquisador Fernando Andacht, também participante da Mesa Redonda, revisitando a já clássica polêmica nos estudos de documentário sobre a pessoa *versus* a personagem, questiona, em seu texto “Elementos teóricos para visitar la distinción persona/ personaje en el cine documental de Eduardo Coutinho”, se no gênero documentário convergem a crônica e a fantasia ou se é possível que seja apenas um desses dois ingredientes o que produz o efeito estético dos filmes de E. Coutinho.

Convidado para a Mesa-Diálogo “Cinema e Multimídia”, o pesquisador Fabio Raddi Uchôa, em seu texto “Cinzelamento: da teoria letrista à prática cinematográfica de Maurice Lemaître, o caso *O filme já começou?* (1951)”, discorre sobre a corrente da vanguarda francesa chamada de Letrismo, demonstrando que no cinema produzido pelos poetas-cineastas Isou e Lemaître há uma convergência da grafia, da poesia e da fonética desprovida de significado.

O texto de William Brown, “Cinema and/as convergence” é uma reflexão filosófica, crítica e cinemática sobre os vários sentidos da convergência no cinema, incluindo seu contraponto, a divergência. O pesquisador, convidado para a Palestra de Encerramento, argumenta que o cinema ilustra a tensão entre convergência e divergência.

A pesquisadora Lúcia Nagib, convidada para o XX Encontro SOCINE, mas já com outro compromisso nas mesmas datas, agora se faz presente em nossa publicação. Em seu texto “Antropofagia e intermedialidade: usos da literatura colonial no cinema modernista brasileiro”, a autora sugere que a ausência de hierarquia entre esses materiais, alinhavados por um hibridismo de mídias, línguas e culturas europeias e indígenas, confere ao filme um valor político que transcende o derrotismo reinante na esquerda brasileira no auge da ditadura militar.

Henry Jenkins, também pesquisador convidado que não pôde comparecer ao evento, nos envia agora seu texto “On cinema and convergence”, que explora as maneiras com que as práticas da narrativa transmidiática alteraram o entretenimento hollywoodiano, resultando em uma ênfase expandida na construção do mundo e uma relação mais interativa com suas audiências.

O texto da pesquisadora Denize Araujo, “Convergências dialógicas, intertextuais e confessionais”, dialoga com a entrevista de Carroll sobre o tema do evento e com os conceitos de dialogismo (Bakhtin), intertextualidade (Kristeva) e eu subjetivo (Alisa Lebow), analisando o documentário autobiográfico *As Praias de Agnès* e o “autobiopic” *David Lynch: The Art Life*, em suas convergências e divergências.

Por fim, o último capítulo do dossiê apresenta as entrevistas de Fernão Ramos e Denize Araujo com Noel Carroll, pesquisador convidado para a Palestra de

Abertura da XX SOCINE. Carroll argumenta contra a teoria do meio (*medium theory*) como mecanismo de avaliação e propõe seu conceito de “heurística avaliativa”, justificando que todo filme escolhe o melhor modo para realizar seu propósito. Elabora também suas propostas para o tema da convergência do e no cinema.

Agradecendo a participação dos pesquisadores, seguem votos de boa leitura!

Denize Araujo,
Editora do Dossiê Convergências do Cinema
Presidente da Comissão Organizadora do XX Encontro SOCINE-UTP 2016